

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 07/02/2019

- [Premiê japonês convocará reunião para discutir maus-tratos infantis](#)
- [Bebê deixado em caixa de sapato cresce e vira juiz da Vara da Infância e da Juventude](#)
- [UNICEF - meninas que têm imagens íntimas vazadas precisam de redes de apoio](#)
- [Case Caruaru promove a 1ª Semana Multidisciplinar](#)

Assunto: Premiê japonês convocará reunião para discutir maus-tratos infantis

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 07/02/2019



O primeiro-ministro do Japão, Shinzo Abe, disse que vai convocar uma reunião de ministros nesta sexta-feira (8), para discutir o caso da morte de uma menina de 10 anos que teria sofrido maus-tratos dos pais.

A menina foi encontrada morta em casa, na cidade de Noda, província de Chiba, nas proximidades de Tóquio, em janeiro. A polícia prendeu os pais da vítima, sob suspeita de terem provocado ferimentos.

Em discurso hoje (7) no Parlamento, Abe manifestou pesar porque tanto a escola quanto o Conselho de Educação não detectaram os apelos desesperados da menina por socorro. O premiê disse que o fato de essas instituições, que têm como objetivo proteger crianças, terem fracassado é algo que o governo encara com seriedade.

Shinzo Abe acrescentou que os ministros discutirão medidas visando a realizar verificações emergenciais sobre a segurança de crianças, a elaborar novas regras para lidar com informações sobre menores que possam ter sofrido abusos e maus-tratos, além estabelecer a cooperação entre escolas e centros de cuidados infantis.

Aumento de crimes

O número de crimes cometidos no Japão caiu para o menor nível já registrado. Entretanto, maus-tratos contra crianças e violência doméstica chegaram aos patamares mais altos da história.

A Agência Nacional de Polícia informou que registrou mais de 817 mil crimes cometidos no ano passado, uma queda de 10,75 em relação ao ano anterior. O número caiu pelo 16º ano

consecutivo e é o mais baixo desde que as notificações tiveram início em 1946.

Entretanto, foram identificados 15 mil casos a mais de maus-tratos contra crianças, chegando a aproximadamente 80 mil casos no total. A polícia fez cerca de 1.400 prisões.

Consultas à polícia sobre violência doméstica também aumentaram, chegando ao recorde de 77 mil casos.

Assunto: Bebê deixado em caixa de sapato cresce e vira juiz da Vara da Infância e da Juventude

Fonte: Portal NE10

Data: 07/02/2019



O juiz José Fernando Santos de Souza atua na Vara da Infância e da Juventude de Caruaru, no Agreste de Pernambuco, que atende dezenas de cidades da região.

O que nem todo mundo sabe é como começou a história dele. Quando bebê, o juiz foi deixado pela mãe biológica em uma caixa de sapatos e entregue a uma dona de casa em uma praça.

Criado pela dona de casa e pelo marido, policial militar, o juiz aprendeu sobre a importância da adoção e o desenvolvimento do trabalho em prol de crianças e adolescentes.

O juiz tem muita gratidão com os pais adotivos. "O importante foi o carinho, o amor que eles me deram e, principalmente, estudo. Você não tem outra possibilidade de galgar alguma coisa na vida sem estudar", afirmou José Fernando.

Hoje tem esposa, três filhos e três netos, e trabalha para tornar a vida de crianças e jovens melhor. "É um trabalho que eu decidi, como se fosse um sacerdócio mesmo, vir para cá e fazer esse trabalho", afirmou.

Assunto: UNICEF - meninas que têm imagens íntimas vazadas precisam de redes de apoio

Fonte: ONU

Data: 07/02/2019



Para entender melhor a relação dos adolescentes com o “sexting” (troca de conteúdos eróticos por meio de mensagens de celular) e com o vazamento de imagens íntimas, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) realizou pesquisa com 14 mil meninas com idade entre 13 e 18 anos no Brasil.

Os resultados mostram que a sexualidade da juventude atual inclui práticas de “sexting”. Entre as meninas que participaram da pesquisa: 35% já mandaram fotos ou vídeos íntimos a alguém; mais de 70% já receberam “nudes” (imagens íntimas) de alguém sem pedir; 80% já receberam pedidos de alguém para enviar “nudes”.

A prática pode ter riscos, em especial relacionados ao vazamento de imagens e vídeos íntimos. O problema afeta muitos adolescentes, em especial meninas, que têm pouca informação sobre como se proteger e baixo acesso a redes de apoio. Leia mais sobre a pesquisa.



Não é novidade que a Internet mudou hábitos e comportamentos, facilitando a comunicação entre as pessoas e o compartilhamento de conteúdo. Junto com as facilidades da rede, vêm também alguns riscos, em especial relacionados ao vazamento de imagens e vídeos íntimos. O problema afeta muitos adolescentes, em especial meninas, que estão nas redes, mas têm pouca informação sobre como se proteger.

Para dar aos adolescentes um espaço seguro para falar sobre o tema e chamar a atenção para os riscos do vazamento de imagens íntimas, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) criou, junto com o Facebook, o Projeto Caretas. Trata-se de uma experiência virtual em que adolescentes e jovens interagem, via Messenger, com Fabi Grossi, personagem fictícia que teve um vídeo íntimo vazado na Internet pelo ex-namorado.

Por meio de um diálogo que usa inteligência artificial, a personagem conta os desafios que está vivendo e discute os riscos do vazamento de imagens na rede e as opções para obter apoio. Os participantes são informados de que é uma história fictícia e têm sua privacidade preservada.

Em um ano, quase 1 milhão de pessoas, em sua maioria meninas, interagiram com o bot Fabi Grossi. Para entender melhor a relação delas com o “sexting” e o vazamento de imagens íntimas, o UNICEF realizou uma pesquisa. Foi enviado um questionário a 14 mil adolescentes de 13 a 18 anos, do sexo feminino, que participaram da experiência. E foi feita, também, uma análise qualitativa dos diálogos completos de 100 meninas que interagiram com Fabi Grossi.

É importante entender a diferença entre “sexting” e vazamento de imagens íntimas sem consentimento. O primeiro é uma prática contemporânea do comportamento sexual. Enquanto o segundo pressupõe a exposição vexatória, muitas vezes por vingança ou punição à mulher que não agiu conforme o desejo de seu companheiro.

Os resultados mostram que a sexualidade da juventude atual inclui práticas de “sexting”. Entre as meninas de 13 a 18 anos que participaram da pesquisa: 35% já mandaram fotos ou vídeos íntimos a alguém; mais de 70% já receberam “nudes” de alguém sem pedir; 80% já receberam pedidos de alguém para enviar “nudes”; menos de 20% disseram já ter solicitado “nudes” a alguém; 55% disseram que essas práticas costumam ocorrer pelo aplicativo WhatsApp; 25% afirmaram que o “sexting” ocorre pelo aplicativo Snapchat.

Mas o vazamento de imagens íntimas traz desafios. Cerca de 10% das entrevistadas passaram por esse problema, sem uma rede de amparo, o que gerou bastante sofrimento. Entre as entrevistadas: 35% não contaram a ninguém; 31% falaram para uma amiga; 16% compartilharam o problema com alguém da família; 2% conversaram com docentes na escola

Quando questionadas sobre como se sentiram: 80% disseram ter se sentido culpadas; 30% disseram ter se sentido tristes e sozinhas; 26% cogitaram fazer algum dano ao próprio corpo; 3,8% mudaram de escola; 1% disse ter mudado de cidade.

A pesquisa deixa claro que existe uma profunda desconfiança das adolescentes em discutir o problema com a família e a escola. Elas preferem silenciar ou falar apenas com amigas, que também têm pouca informação sobre o tema.

A maioria das meninas também desconhece qualquer rede de proteção para vítimas de vazamento de imagens íntimas sem consentimento. Entre as 100 conversas analisadas, apenas 6% das meninas conheciam o canal online da Safernet (<https://new.safernet.org.br/helpline>).

Quando perguntadas sobre o papel da escola, 70% das meninas disseram que o assunto nunca havia sido discutido em sala de aula. Há, portanto, espaço para que a escola traga o tema para seu cotidiano e seja reconhecida como um ponto de apoio seguro para os adolescentes. Para tanto, é fundamental que professores sejam capacitados sobre o tema e saibam onde buscar informação.

A Internet também não é aproveitada ou mesmo percebida pelas adolescentes como um espaço de busca de informações sobre o tema. Os esforços de organizações públicas, privadas e de terceiro setor de disponibilizar materiais online ainda não alcançam esse público de modo eficaz, sendo necessário um trabalho complementar para que essas informações sejam acessadas.

Os dados da pesquisa revelaram, ainda, que boa parte das meninas só buscam os pais quando a situação relacionada ao vazamento de imagens íntimas se complica.

Diante desse cenário, o UNICEF recomenda fortalecer a capacidade das famílias de dialogar sobre o tema. Os adultos responsáveis por adolescentes nas famílias precisam estar preparados para exercer a mediação em relação ao uso da tecnologia, fomentando comportamentos seguros, assim como o fazem em relação a outros temas importantes para o desenvolvimento de meninas e meninos, como a alimentação ou exercícios físicos, por exemplo. O diálogo franco e respeitoso é fundamental para que todos os integrantes da família aprendam e promovam um uso seguro, saudável, crítico e construtivo das tecnologias.

A agência da ONU também recomenda fomentar iniciativas voltadas às escolas. Os ambientes educacionais têm grande potencial para ser espaços de diálogo em busca de soluções para a questão. Com ações voltadas a eles, escolas e educadores podem ter um papel fundamental na promoção do diálogo sobre o tema, falando sobre os riscos e onde as vítimas podem obter apoio.

A escola também está no centro do debate sobre “sexting”, já que conflitos gerados por essa prática muitas vezes começam ou terminam em ambientes escolares. Ela pode ter um papel importante na mediação de conflitos gerados pela prática.

O UNICEF também sugere investir em iniciativas inovadoras na Internet. O uso da Internet se mostrou importante, embora delicado. Os espaços virtuais que se dedicam a apoiar as vítimas de violência online não são conhecidos pela maioria das meninas. Vale investir em ações inovadoras e criativas, que possam gerar resultados importantes e em grande escala.

Outra sugestão é investir em ações que fortaleçam os vínculos entre pares (entre as adolescentes), uma vez que as meninas preferem compartilhar seus problemas com amigas. Isso faz com que elas se tornem a primeira rede de apoio em caso de vazamento de imagens íntimas. Para tanto, é preciso reforçar a importância desse acolhimento e fornecer as informações necessárias para que elas saibam como ajudar.

Sobre o Projeto Caretas

O Projeto Caretas é uma experiência inovadora de interação online desenvolvida pelo UNICEF no Brasil, em parceria com as empresas Sherpas, Chat-Tonic, o Facebook e a ONG Safernet, que usa inteligência artificial para criar uma das primeiras peças de ficção.

Nele, Fabi Grossi, uma personagem fictícia, interage com adolescentes e jovens entre 13 e 18 anos por um chat na Internet e a história avança segundo essas interações. O enredo gira em torno do “sexting” e suas consequências. Para saber mais, acesse: <https://www.facebook.com/ProjetoCaretas/>.

Assunto: Case Caruaru promove a 1ª Semana Multidisciplinar
Fonte: Governo do Estado de PE
Data: 07/02/2019



Os adolescentes do Centro de Atendimento Socioeducativo (Case) Caruaru, no Agreste do Estado, estão participando da 1ª Semana Multidisciplinar. O evento, que tem a temática “Amigos da Juventude”, é uma iniciativa dos agentes socioeducativos que atuam no local, com apoio das equipes técnicas e de coordenadores da unidade. Oficinas, eventos religiosos e rodas de conversa, alguns promovidos por instituições parceiras, estão compondo a programação. As atividades na unidade, que é administrada pela Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase), seguem até esta sexta-feira (8), beneficiando todos os jovens internados.

Entre as ações, estão oficinas de Arte em 3D, Cinema, Artes Lúdicas e Artes Marciais. Ainda será realizada uma exposição dos trabalhos produzidos pelos participantes, além de um período de louvor. A Semana Multidisciplinar é realizada com a participação de representantes das secretarias de Saúde e de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos de Caruaru e de igrejas da região.

Para o coordenador geral do Case Caruaru, Márcio Oliveira, diversificar as atividades que os adolescentes realizam na unidade ajuda no cumprimento da medida socioeducativa. “A ideia é que a gente possa oferecer um conjunto de atividades que desenvolvam inteligências múltiplas. Existe uma cultura de que o trabalho dos agentes socioeducativos é apenas olhar os adolescentes. Queremos mudar isso, mostrando que eles têm um grande potencial para trabalhar com os jovens de outra forma”, diz.